DANYELA REGINA WIKOSKI PERES

O ESTUDO DO EJA

RESUMO

O presente artigo analisa a importância da educação de jovens e adultos, de ideias e possibilidades no sentido de fortalecer práticas políticas e pedagógicas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva a reflexão incide em analisar que a educação de adultos está condicionada as possibilidades de uma transformação real das condições de vida do educando, tendo em vista que o aluno seja, portanto um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos no Brasil sempre foi marcada por movimentos ou

iniciativas individuais de grupos, órgãos públicos e privados ou pesquisadores decididos a

enfrentar o problema da existência de uma enorme população que não a teve oportunidade de frequentar a escola regular.

A problemática educacional no Brasil, está marcada pela exclusão de camadas

populares da sociedade que vem interditando a inúmeros cidadãos a possibilidade de acesso a língua e a um universo de saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento.

Para além da necessidade de alfabetização, a perspectiva da totalidade escolarização

fundamental como patamar mínimo para a qualificação pessoal e profissional do sujeito, como condição para o acesso aos diferente s espaços culturais e como elemento possibilitador de reflexão e posicionamento político e autônomo.

A alfabetização de jovens e adultos é um desafio, não só para administradores

governamentais, universidades, professores, como também como para toda a sociedade e o próprio aluno.

As bases do conhecimento sistematizado deverão estar em seus aspectos socioeconômico político-culturais, visando a construção da consciência crítica e reflexiva, onde as capacidades, atitudes e valores sejam necessário para que as

pessoas melhorem a qualidade de vida e continuem aprendendo, tendo uma vida justa e digna.

As pesquisas sobre a aprendizagem da leitura e da escrita das duas últimas décadas nos

impõem a necessidade de compreender como se dá o processo de aprendizagem dos

jovens e adultos e como poderia ser o processo de ensino voltado para uma educação integral, que considere os aspectos sociais, afetivos e cognitivos dos alunos.

A Educação de Jovens e Adultos, já se chamou Madureza, Suplência, Supletivo, Alfabetização, entre outros nomes .Era uma modalidade de ensino assumida por voluntários ou mesmo por docentes que usavam os mesmos procedimentos ministrados para crianças e adolescentes. Ao ser instituído o Parecer nº 11/2000 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que regulamentou a Educação de Jovens e de Adultos, foi estabelecido o perfil diferenciado desses alunos. Eles devem ser tratados como tais e não como extensão de crianças e de adolescentes.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) parte do princípio de que a constituição de uma educação básica para jovens e adultos deve ser voltada para a cidadania. Essa construção de uma educação básica para jovens e adultos não se resolve apenas garantindo a viabilização de vagas, mas, principalmente oferecendo-se um ensino de qualidade, oferecido por professores aptos a congregar em seu trabalho as inovações nas distintas áreas de conhecimento e de incorporar as mudanças sociais e a suas consequências na esfera escolar. Hoje, a EJA é uma modalidade de ensino e componente constitutivo da Educação Básica e não mais um subsistema de ensino, com funções : reparadora, equalizadora e qualificadora obedecendo a princípios de equidade, diferença e proporção.

As escolas que possuem o curso de Educação de Jovens e Adultos devem oferecer aos educandos a probabilidade de ampliar as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, bem como a possibilidade de aumentar a consciência em relação à interação com o mundo, desenvolvendo a capacidade de participação social, no exercício da cidadania. Ao estabelecer o ato criativo, o ensino da Arte representa–se como indispensável no universo da Educação de Jovens e Adultos, visto que, o conhecimento tem uma atitude de busca de sentido, criação, inovação. Basicamente, por seu ato criador, as formas de conhecimento humano, ou suas vinculações, faz com que o indivíduo ao organizar sua vida considere os desafios que dela procedem, em um invariável processo de modificação de si e da realidade que o cerca desenvolvendo atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica, e conceitos de seus direitos e deveres.

Na Educação de jovens e adultos busca-se o acesso da aprendizagem significativa integrada efetivamente à organização dos conhecimentos dos alunos e não exclusivamente a informação adquirida por memorização, pois, atualmente o enfoque é dado na aprendizagem e não no ensino. O conhecimento real tem por base aprendizagens anteriores, que são transformadas, expandidas ou recriadas através da aquisição de novas informações e de novas ponderações sobre um conceito. Há necessidade de escolher temas e problemas relevantes para os alunos, de modo que eles sejam seduzidos a refletir sobre os seus próprios pontos de vista, buscando enfatizar a cultura popular, a religião, os meios de comunicação e principalmente a história de vida do indivíduo, estabelecendo a importância do sujeito histórico dentro da sociedade.

A educação de Jovens e adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto conseqüência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA)
A educação básica de jovens e adultos de qualidade exige um compromisso com o trabalho em equipe, com a inovação pedagógica, sensibilidade com a heterogeneidade, e organizado ao diálogo democrático e à convivência plural.

1. A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA

Alfabetização não se resume a ensinar a ler, ela dá possibilidade para que o aluno se Desenvolva como ser humano e assim ficar integrado no mundo.

No Brasil e em outras áreas da América Latina, a Educação de adultos viveu um

processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que nós tínhamos há poucos anos atrás. O conceito de Educação de adultos vai se movendo na direção de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências, á sensibilidade e á competência científica dos educadores. Uma dessas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo no cotidiano do meio popular.

Existe uma coisa que os alunos precisam quando retornam á escola, precisam muito

mais do que o conhecimento, eles precisam de motivação. E a melhor motivação vem das

palavras de afeto e valorização -“muito bem”, “É isso ai”, “você conseguiu”, e tantas outras que nós educadores devemos dizer, esse tratamento especial desenvolverá no aluno a autoconfiança, ou seja, ele será muito mais feliz.

Paulo Freire deixa bem claro que temos de orientar o analfabeto, e aproveitar todos os

seus conhecimentos e trazer para atualidade, e esse conhecimento a que se refere esta dentro do próprio educando, só temos que saber como colocá-lo para fora. “A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico linguísticos, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico intelectual, afetivo, sócio cultural, política e técnico.

Paulo Freire concorda que o papel do educador é mediar a aprendizagem, priorizando,

nesse processo, a bagagem de conhecimentos trazidos por seus alunos, ajudando

-os a transpor esse conhecimento para o da escrita e da leitura .isso realmente acontece,mas infelizmente só ocorre na teoria, porque na prática ainda não estamos vendo resultados satisfatórios e o que nossos governantes fazem é pouco, a

insuficiência de políticas voltadas para á educação, tem sido poucas que são planejadas, a maioria não ultrapassa a fase de sua programação, e por isso precisa colocar em prática e realmente ajudar, precisam tirar todos esses projetos das gavetas de seus gabinetes, mas somos brasileiros e temos esperanças de reverter este quadro tão alarmante de analfabetos.

2.1. O papel do educador na EJA.

Miranda (2003) coloca que suprir a escolarização regular para os a

adolescentes e adultos que não a tenham seguido o concluído na idade própria e proporcionar mediante repetida volta a escola, estudo de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte Isso quer dizer que devemos contribuir para que os adolescentes e adultos desenvolvam suas habilidades e participem, da vida coletiva orientada para melhoria de sua formação, tendo como objetivo a comunicação interpessoal, tornando se agente do auto desenvolvimento e de mudança social, desenvolvendo suas habilidades intelectuais para que os mesmos sejam críticos e não aceitem tudo daí então, terão desenvolvido sua capacidade de integração nos grupo sociais, de desempenho consciente dos direitos e deveres do cidadão e da participação

da evolução e cultural.

O educador precisa saber aproveitar e trabalhar com o concreto, ou seja, com o

conhecimento que o aluno já adquiriu e tentar atualizar esses conhecimentos de acordo com a nossa realidade do dia dia, e de acordo com o que a sociedade exige desses educandos.

Conforme o autor, o verdadeiro papel do professor é auxiliar o aluno a pensar e a ser

crítico e não torná-lo uma máquina, o professor tem que ensinar o aluno a lutar pelo que deseja, pelo que acha certo, ou seja, o aluno tem que saber o que ele quer e que caminhos quer percorrer.

Freire (2001) coloca que às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na

vida de um aluno um simples gesto do professor.

Quando o professor transmite ao seu aluno respeito, auto confiança, com certeza esse

aluno será um ser humano esplêndido, crítico e sempre lutará pelos seus objetivos, mas quando o professor é rude, não se importa com o que o aluno pensa e nem tão pouco importa se ele esta aprendendo ou se tem algum tipo de problema emocionais, dificuldade no aprendizado ou se tem qualquer outro tipo de problemas, com certeza o aluno será um adulto mal humorado, desmotivado, e não se importará com nada, ou seja para ele tanto faz como tanto fez. Tudo isso nos diz como é importante que o professor esteja realmente preparado para receber qualquer tipo de aluno e com qualquer tipo de problema, ou seja, tem que ser um professor que se preocupa com seu aluno e o vê como um ser humano que precisa ser orientado para uma aprendizagem significativa e como cidadão reflexivo e atuante na sociedade.

Os alunos estão sem um ponto para ingressar nessa escola, pois estavam acostumados

a trabalhar para ajudar suas famílias, agora é preciso que o professor se encarregue de com entrosamento e muito diálogo traga esse aluno para o convívio da sala de aula.

3.CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensinar e a aprender envolvem um processo coletivo de troca de experiências e ideias.

A educação de Jovens e Adultos é um programa que demonstra não só na teoria mas também na prática que é possível mudar os rumos sociais do nosso país através da educação, alfabetização; proporcionando aos jovens e adultos a alfabetização consciente, sendo esta, a formação para transformação do cidadão em seu exercício social. A necessidade da alfabetização torna-se cada dia mais urgente em um país onde as

diferenças culturais e sociais demonstram ser o impedimento para o sucesso e a estabilidade econômica de todo um povo. O baixo nível cultural nas camadas sociais desprovidas de condições para cultivar o estimulo a educação e cultura torna a participação crítica em sociedade quase nula, sem que o indivíduo use a sua capacidade crítica de cidadão para construir uma nova visão política, econômica e social.

Fazer possível que os indivíduos se tornem aptos a ler e entender as diferentes

mensagens que o mundo os possibilita conhecer é tarefa precípua de todos os brasileiros e não apenas, de alguns poucos educadores.

Sugere-se garantir a participação ativa dos estudantes na EJA em processos

educativos para as práticas sociais nas quais estejam envolvidas, desde a

mais imediatas até as mais difusas, próprias das demandas da atual sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo.

Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra. 27ª ed. 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia:

Saberes necessários á prática educativa:São Paulo, Ed. Paz e Terra: 1996.KUBO, Elvira Mari.

A Legislação e a Instrução Pública de Primeiras Letras. São Paulo-SP, 5ª ed. Ed. Paz e Terra: 1986.

MIRANDA, Alair dos Anjos Silva de.Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas-Manaus:EDUA, 2003.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola.Porto Alegre: Artes Médicas

Sul, 1999.